



TRILHO DA NATUREZA - Entre o Cávado e o Atlântico

CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO

Partida / Chegada - Clube Náutico de Fão / Ofir (escolas)

Âmbito - ambiental e cultural

Tipo de percurso - pequena rota circular

Distância a percorrer - 5,7 km

Duração aproximada - 2.30 horas

Nível de dificuldade - fácil

Época aconselhada - todo o ano

ENQUADRAMENTO GERAL

Este percurso de Pequena Rota Circular (PRC), que se desenvolve no Parque Natural do Litoral Norte, tem como ponto de partida o Clube Náutico de Fão, prosseguindo depois pela margem esquerda do rio Cávado até ao Clube Náutico de Ofir, altura em que se interna para a restinga, prosseguindo depois pelo areal da praia até Ofir. Continua pelas finas areias até ao pinhal da Senhora da Bonança, visita depois a Necrópole das Barreiras finalizando no local de partida. Percorre território da freguesia de Fão, no concelho de Esposende. O grau de dificuldade é fácil, pois decorre a cotas de altitude muito baixas entre terrenos de terra batida, areia e duna. Tem como motivações principais o estuário do rio Cávado e as espécies de fauna e flora que aí residem, bem como o sistema dunar que se prolonga por toda esta costa marítima, para além de outros motivos de interesse ao longo de 5.400 metros que demorarão cerca de 2 horas e 45 minutos a percorrer. (PNLN)

HISTÓRIA DA REGIÃO

A fundação de Fão remonta pelo menos ao século X, no entanto, posteriormente, nos séculos XI e XII, destaca-se como centro salineiro – de produção de sal. Alguns estudos demográficos, baseados em dados antropológicos provenientes da Necrópole das Barreiras, indicam uma recessão da população na época Medieval. Mais tarde, nos séculos XVIII e XIX, fruto das remessas dos emigrantes do Brasil, Fão vive momentos de vigor económico atestados pelos vários palacetes ao gosto brasileiro que despontam nesta vila.

CAMINHANDO

1º Parte (escolas)

O início do percurso tem lugar junto ao Clube Náutico de Fão – mais precisamente no seu parque de estacionamento. Sai-se em direcção a norte, seguindo um trilho em terra batida que se encontra marcado pelo pisoteio e que segue paralelo ao leito do rio Cávado. A vegetação predominante é o junco (*Juncus acutus*), espécie bem característica de zonas que correspondem a leito de cheias. Os prados salgados constituem um tipo de habitat com índices de salinidade acima do normal, podendo observar-se, na Primavera, o aparecimento da



Arméria (*Armeria maritima*).

Relativamente à avifauna podemos observar a pèga-rabuda (*Pica pica*), o corvo-marinho (*Phalacrocorax carbo*), a gaivota (*Larus cachinans*) e o pato-real (*Anas platyrhynchos*).

À medida que nos deslocamos para norte, passando pelo campo de futebol, entramos num passadiço sobre elevado (que nos conduz ao longo de todo o estuário). Continuando pelas traseiras do antigo Hotel do Pinhal, denota-se uma ligeira subida de cota e que corresponde a um tipo de vegetação ligeiramente diferente, com destaque para o tremoceiro bravo (*Lupinus angustifolius*) e para os cistos (*Cistus salvifolius*). Um pouco à frente, observa-se o aparecimento de pinheiro manso (*Pinus pinea*) e de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e a existência de canais de água, já um pouco afastados do principal braço do rio (500 m).

Continuando pelo passadiço (760 m), viramos à direita até uma plataforma sobre elevada que nos permite observarmos bem de perto estes canais de águas, mais quentes e pouco profundos, frequentemente utilizados por algumas espécies piscícolas para aí desovarem. Estes locais são também procurados por algumas aves migradoras que aqui encontram refúgio e alimento. Este local é excelente para a observação de aves.

Abandonamos o local, em direcção a poente, através do passadiço e prosseguindo até à zona de pinhal.

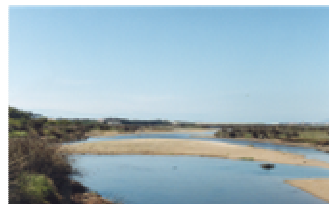


Ao entroncarmos num antigo caminho com calçada à portuguesa (960 m), vire-se à direita em direcção a norte. O plantio do pinheiro bravo, como forma de compactar o sistema dunar e prevenir a sua erosão, deu-se na década de 40, surgindo um pouco mais tarde a maioria destas casas de férias que foram arquitectadas entre os anos 1960 a 1970.

Prosseguindo pelo caminho em calçada à portuguesa, depois de ultrapassarmos a Estalagem do Parque do Rio, viramos à direita (1.380 m) em direcção ao rio (nascente). Uma vez no leito do Cávado aproveite para observar o estuário e todo o conjunto de canais. Retome o caminho anterior em direcção a norte.

O rio Cávado nasce na Serra do Larouco, mais precisamente no lugar de Cabo, a uma altitude de 1572 metros, em terras de Montalegre. Percorre uma distância de 118 quilómetros, passando pelos concelhos de Montalegre, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Amares, Vila Verde, Braga, Barcelos até encontrar a sua foz em Esposende. Tem como principais afluentes os rios Rabação, Salto do Urso, Cova e Lima, na margem esquerda, e os rios Cabril, Fafãos, Gerês, Caldo, Homem e Febras na margem direita.

Ao chegar ao Clube Náutico de Ofir, (1.920 m), continuar para norte, através deste caminho até encontrar um passadiço. Prossiga por este até atingia uma plataforma no topo da duna. Este é um local privilegiado e uma excelente oportunidade para a observação de aves, visualizando-se igualmente a cidade de Esposende na margem direita do rio. Volte para trás, Até perto do Clube Náutico de Ofir para ao encontrar-se um passadiço do lado direito, tome-se o mesmo e transponha o cordão dunar que o levará à zona de finas





areias da praia. Este sistema dunar é de uma importância extrema para sustentar o avanço das águas do mar, daí que todos os esforços empreendidos, nomeadamente na preservação da vegetação característica deste sistema de areias, sejam sempre um processo prioritário.

A restinga é uma barreira natural que separa o mar do rio e que protege a cidade de Esposende do avanço das águas do mar. Esta língua de areia tem sofrido uma erosão na ordem dos 10 metros anuais e o seu rompimento colocaria em risco a cidade da Foz do Cávado.

O Ofir é uma zona turística por excelência. A sua conhecida praia, bem como toda a costa litoral de Esposende, sofre actualmente enormes problemas de erosão, fruto da construção de esporões que vieram contribuir para a destabilização da costa. O conjunto de esporões entretanto construído entre a foz do rio Cávado e Apúlia, alterou completamente a costa desta zona, acelerando inclusivé o recuo de algumas arribas.



Em direcção a sul prosseguimos o nosso percurso pela praia de Ofir. Os afloramentos rochosos, com que deparamos do lado direito, intitulam-se de Sarnelha e são parte integrante dos lendários Cavalos de Fão.

Reza a lenda que aqui, junto à costa de Ofir, atracavam os navios do rei Salomão para se carregarem de ouro. Certo dia, este mesmo rei, como forma de agradecimento, mandou carregar esses navios com cavalos que seriam oferecidos aos habitantes locais. Uma repentina tempestade terá afundado os navios já perto desta costa de Ofir, mas, os Cavalos, por acção dos duendes, ter-se-ão petrificado e convertido nos "cavalos" que agora se observam e que são fustigados pelas águas do Atlântico.

À medida que nos aproximamos das Torres de Ofir, tornam-se ainda mais visíveis as marcas do processo de erosão a que esta costa tem vindo a ser sujeita e que se traduz num recuo da linha da costa na ordem dos 30 metros. As moradias que se encontram em plena duna foram construídas em meados dos anos sessenta, estando hoje ameaçadas pelas águas do oceano, apesar de se terem construído esporões e enrocamentos para fazer face a este processo natural de desgaste.

2ª Parte

Ultrapassada esta zona de Ofir, continuamos em direcção a sul até que, depois de passar o esporão a sul de Ofir (4.220 km), vire-se à esquerda, em direcção a nascente, até alcançar a Capela e o Facho da Bonança (4.430 km).

O Facho da Senhora da Bonança é uma construção do séc. XVI, toda em cantaria, e que tinha como finalidade servir de ponto de referência à navegação, indicando alguns possíveis perigos, como rochedos ou ainda a entrada de um porto ou um ponto de paragem. Abandonado depois de 1834, devido ao surgimento de novas dunas entre esta construção e a costa, terá ainda servido de presídio, segundo alguns autores. A capela de Nossa Senhora da Bonança é um templo frequentado por pescadores e mareantes que aqui vêm pedir protecção para as suas viagens marítimas e para a faina da pesca.

Depois desta visita, prossigamos ainda em direcção a nascente, até ao cruzamento com a EM 501 (4.560 km). Aqui, sigamos em frente pela EM 401 até ao Km 5.010, altura em que devemos virar à direita de forma a visitarmos a Necrópole Medieval das Barreiras (5.030 km).

Esta necrópole dos sécs. XI-XV encontra-se implantada sob dunas, sendo um dos testemunhos da comunidade medieval desta pequena vila piscatória. As sepulturas em xisto e granito encontram-se orientadas no sentido W-E. Nesta área de 336 m² foram encontrados restos de um edifício de onde foram recolhidos vários fragmentos de cerâmica e moedas.

Volte novamente à EM 401 e vire à esquerda em direcção ao Centro Cultural de Fão, finalizando este percurso ali bem perto, novamente no Clube Náutico de Fão, ponto de partida deste circuito (5.400 Km).

CARTOGRAFIA DO PERCURSO

